

A P R E S E N T A Ç Ã O

Este número da *Acervo* é dedicado ao I Seminário Internacional de Acesso à Informação e Direitos Humanos, realizado no Rio de Janeiro, nos dias 23 a 26 de novembro de 2010, na Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro. Promovido pelo Arquivo Nacional, como uma das iniciativas do Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil – Memórias Reveladas,* buscou subsidiar reflexões quanto à importância do acesso aos arquivos públicos e privados para as histórias individuais e coletivas e para a consolidação dos regimes democráticos.

O projeto Memórias Reveladas, inaugurado em 2008, tendo por principal pilar um banco de dados cooperativo entre entidades custodiadoras de acervo, direcionado especialmente a documentos referentes ao Brasil entre os anos de 1964 e 1985, foi concebido com o objetivo de facultar a reunião de informações sobre acervos arquivísticos atinentes ao regime militar. Entre tantas preocupações, uma delas era, e continua sendo, oferecer ao público,

especializado ou não, instrumental para localização de documentos, muitos já, àquela altura, recolhidos a instituições tradicionais de arquivo, mas desconhecidos, esquecidos ou de pouca divulgação.

Em paralelo, o projeto Memórias Reveladas tem procurado estimular a localização e identificação de outros arquivos, sua transferência, recolhimento, doação, organização e consolidação de meios práticos de acesso e divulgação, mesmo que os documentos sejam mantidos por pessoas.

O I Seminário Internacional aconteceu num momento de intensos debates em torno da questão do acesso à informação no país, acompanhando a tramitação do PLC n. 41/2010. Fato inusitado para as instituições arquivísticas no Brasil, o século XXI passou a criar mais dificuldades de acesso do que todas as décadas anteriores por ter-se incorporado, com todas as suas consequências positivas e negativas, além das questões sobre a classificação do sigilo em arquivos, cuidados especiais com

a proteção de dados pessoais e direitos autorais. Nessa altura, se determinados temas não são regulados legalmente, práticas e rotinas ficam sujeitas a questionamentos tanto por parte dos profissionais dos arquivos, quanto do governo e do público, gerando uma insegurança que, muitas vezes, acaba por se refletir em restrições ao acesso.

Prova disso, foram as discussões intensas que tiveram lugar no semestre anterior ao Seminário Internacional, precisamente no Seminário Arquivos da Ditadura e Democracia: a Questão do Acesso, realizado de 11 a 13 de maio de 2010, promovido pelo Arquivo Nacional, Conselho Nacional de Arquivos e o próprio Centro de Referências das Lutas Políticas no Brasil, quando o Centro comemorava dois anos atividade. Esse evento, que tinha um caráter nacional, visava propiciar um balanço da situação no que diz respeito às diferentes entidades custodiadoras parceiras e encontrar soluções comuns e menos restritivas de acesso a documentos.

Para iniciados ou não nas temáticas acesso à informação e arquivos e direitos humanos, as apresentações e debates possibilitaram uma visão abrangente dos problemas e instigantes reflexões quanto à realidade brasileira. A comissão organizadora do evento aglutinou as mesas em subtemas – Regimes Políticos; Legislação; Justiça de Transição; Comissão da Ver-

dade; Segurança de Estado; Informações Pessoais – envolvendo aspectos técnicos, metodológicos, históricos e políticos, e trazendo correntes diversificadas de pensamento e abordagem, baseadas em experiências concretas de profissionais da área de arquivos, direito, história, antropologia, administração, ciência política, relações internacionais, entre outras, na América Latina, Estados Unidos e Europa.

Se nem todas as apresentações estão representadas por textos neste volume, a entrevista, realizada, alguns meses depois, com Antonio González Quintana,** referência internacional na temática, história e sumariza a ligação entre arquivos e direitos humanos, servindo como uma introdução aos textos que aprofundam ou focam aspectos dessa questão.

***A organização do I Seminário Internacional de Acesso à Informação e Direitos Humanos ficou a cargo de Inez Stampa, Carla Krause, Cristiane Farias, Cláudia Tebyriçá, Heliene Nagasava, Vicente Rodrigues, Silvia Ninita de Moura Estevão, Vitor Manoel Marques da Fonseca e Maria Elisa da Cunha Bustamante.**

****González Quintana foi um dos convidados para o II Seminário Internacional O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos: Memória e Resistência, realizado no Rio de Janeiro, entre 30 de março e 1º de abril de 2011.**

**Silvia Ninita de Moura Estevão
Vitor Manoel Marques da Fonseca**